



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: TURISMO**

**FAZENDA BABILÔNIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL NA PERCEPÇÃO DO VISITANTE**

**ADRIANA SANTOS GAMA PAES
RA: 2043368/0**

PROF(A). ORIENTADOR (A): SILVANA BARBOSA FERNANDES

Brasília/DF, Outubro de 2007.

ADRIANA SANTOS GAMA PAES

**FAZENDA BABILÔNIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL NA PERCEPÇÃO DO VISITANTE**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof.(a) Orientador(a): Silvana Barbosa Fernandes

Brasília/DF, Outubro de 2007.

ADRIANA SANTOS GAMA PAES

**FAZENDA BABILÔNIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL NA PERCEPÇÃO DO VISITANTE**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof.(a) Orientador(a): Silvana Barbosa Fernandes

Banca examinadora:

**Prof(a). Silvana Barbosa Fernandes
Orientador(a)**

**Prof.(a)
Examinador(a)**

**Prof.(a)
Examinador(a)**

Brasília/DF, Outubro de 2007.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta de forma objetiva, uma proposta de análise da importância de preservação de um bem cultural, principalmente dadas as condições de preservação, que englobam a qualidade, segurança e a própria contextualização do significado Patrimônio Histórico e Cultural. Trata-se do estudo sobre a característica e preservação da Fazenda Babilônia, localizada no município de Pirenópolis – Goiás. Para tanto se aborda temas como Turismo, pois este movimentam as diversas formas e tipos de turismo, a preservação do bem móvel cultural tombado, enfatiza a importância da qualidade de um produto turístico, seguido da importância da segurança em todo o âmbito que envolve a atividade turística. Tal estudo caracteriza-se pela pesquisa quantitativa, descritiva, bibliográfica sendo assim caracterizada também pelo estudo de campo. A análise da pesquisa foi realizada pela aplicação de um questionário com questões fechadas, com ênfase na importância de um bem imóvel cultural para a sociedade, envolvendo sua importância na preservação da Fazenda Babilônia. Os resultados encontrados evidenciaram a necessidade e importância da sociedade promover estudos e projetos voltados para valorização e prática da cidadania e educação cultural, salvaguardando todo e qualquer objeto com características culturais e principalmente tombado.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico e Cultural; Preservação; Fazenda Babilônia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
 CAPÍTULO I	
1.1 História.....	8
1.1 .1Definição do Tema e Problema da Pesquisa.....	8
1.2 Justificativa da Pesquisa.....	9
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	10
 CAPÍTULO II	
2.0 Marco Teórico da Pesquisa.....	12
2.1 Abordagem sobre Turismo.....	12
2.1.1 Equipamentos e Serviços Turísticos.....	13
2.1.2 Produto Turístico	14
2.1.3 Oferta Turística.....	15
2.1.4 Demanda Turística.....	15
3.0 Superestrutura Turística.....	16
3.1 Infra-estrutura.....	16
3.1.1 Segurança	17
3.1.2 Patrimônio Histórico.....	19
3.1.3 Qualidade dos produtos e serviços turísticos.....	22
 CAPÍTULO III	
4.0 METODOLOGIA.....	23
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
 CAPÍTULO IV	
5.0 Análise de dados.....	25
 CAPÍTULO V	
Considerações Finais e Recomendações.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	33
APÊNDICE A - Roteiro de questionários.....	35

1. INTRODUÇÃO

O turismo é um complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento (ANDRADE, 2000, p. 38).

O Patrimônio Cultural de uma sociedade ou de uma região ou de uma nação é bastante diversificado, sofrendo permanentemente alterações, e nunca houve ao longo de toda a história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados á preservação de artefatos do povo, selecionados sob qualquer ótica que fosse (LEMOS, 2000, p.21).

Segundo Lemos (2000), “deve-se garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural”. A importância de preservar o Patrimônio Histórico é manter viva a identidade cultural através de usos, costumes, crenças populares e principalmente saber como preservar, pois, fazer o uso de casas, casarões, máquinas, objetos simbólicos previstos para sua capacidade, garante condições de preservação da integridade da obra e ou do material.

Dentre o contexto de patrimônio e sua preservação, destaca-se a importância da segurança do Patrimônio em todo o seu espaço, que, por possuir estrutura antiga, pode não haver condições adequadas para determinada visitação. De acordo com Vieira (2005, p.39) “segurança é prevenção de perdas”. Neste mesmo contexto do autor (2005) destaca-se a Engenharia de Manutenção: todo sistema ou equipamento deverá estar em condições perfeitas de uso em nível de projeto; para tal, a minimização de falhas por mau uso, desgastes mecânicos e naturais ou por agentes agressores externos, deverá ser priorizada.

Neste contexto, destaca-se Goiás como um grande destino para a recepção de turistas. Fundada como Patrimônio Histórico da Humanidade, Goiás apresenta municípios com arquitetura colonial rica e diversa, com igrejas, casarões, museus e ruas calçadas, tendo como um dos principais atrativos o município de Pirenópolis, município este, também tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e local onde se encontra o Casarão Colonial da Fazenda Babilônia, antigo engenho de açúcar e comercialização de escravos. Na Fazenda as visitas são freqüentes no âmbito do Turismo Cultural com destaque para conhecer e reconhecer um

Patrimônio Histórico. Segundo Boham (2000, *apud* Lemos p.10) Patrimônio Histórico reúne bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.

A pesquisa com o objetivo de analisar a percepção do visitante em relação a um bem histórico, tem interesse em tratar de toda e qualquer importância e cuidado que envolve as características de uma antiguidade, sendo assim, abordaram-se os conceitos de segurança, necessário para monitorar e prevenir a integridade física e até mesmo material enquanto o estabelecimento é visitado e ou estudado. Dentre sua estrutura de segurança analisa-se a acessibilidade, pois é fundamental ter acesso coerente tanto para chegar ao destino quanto se locomover dentro dele.

A pesquisa também trata a importância das diversas formas que é conceituado o patrimônio histórico e cultural como um todo, desde o processo de tombamento, o significado histórico, sua importância para a memória social e cultural e representação como educação para prática da cidadania. Destaca-se a necessidade e importância de como e porque preservar um bem cultural.

Em consequência, aborda-se a qualidade de um produto turístico, desde sua estrutura, funcionalidade e técnica, ou seja, para manter qualidade nas visitas aos patrimônios, tem que haver a interligação de uma estrutura adequada e coerente para visita, a funcionalidade atendendo a expectativa do visitante e a técnica, que representa a imagem do estabelecimento, sendo estes, a boa conduta e presteza do próprio prestador de serviço, o atendimento direto com o cliente, onde abrange um cenário rico e prazeroso como complemento do atrativo.

O método de pesquisa utilizado foi o quantitativo. Como a pesquisa se refere à preservação de um bem Patrimonial, foi aplicado questionário para visitantes que contemplam o objeto de estudo, Fazenda Babilônia, onde buscou investigar e levantar o grau de importância e sua preservação como um bem histórico.

1.1 História

Construída em fins do século XVIII, a Fazenda Babilônia se destaca, hoje, pelo seu imenso valor histórico. Preservado durante séculos, conserva o extenso casarão, em estilo colonial e diversos muros de pedras, construídos pelos escravos. Esta edificação, de porte majestoso, é sustentada por grossos esteios e vigas de madeiras, com paredes de adobe e pau-a-pique.

Devido a histórica importância a casa e suas dependências foram tombadas em 1965, como Patrimônio Nacional, pelo IPHAN, e inscritas no Livro de Belas Artes, nº 480 de 26/04/1965.

Localização: GO 431 - km 3 – Pirenópolis – Goiás.

1.1.1 Definição do Tema e Problema da Pesquisa

Pirenópolis, cidade situada em Goiás, tombada como Patrimônio Histórico e Cultural, recebe visitantes Nacionais e Internacionais diariamente, seja em alta ou em baixa temporada. Possui belezas cênicas e históricas, destacando-se a Fazenda Babilônia que possui valor histórico, além de conservar um Casarão Colonial construído por escravos do século XVIII. Sendo assim, tem o papel, sob o aspecto de sua instalação colonial de contemplar o visitante com suas características originais e preservadas.

A Fazenda Babilônia oferece Café Colonial, acervo de objetos antigos, capela e senzala que fazem parte da história de Pirenópolis no século XVIII. Sendo assim, esta pesquisa aborda, através de aplicação de questionários, a percepção do visitante em relação à Fazenda quanto à preservação, característica de um Patrimônio Histórico. “A preservação vincula-se à manutenção da memória, à conservação das tradições pela e para a população de determinada localidade” (PORTUGUEZ 2004, p.8). Para o mesmo autor (2004), o patrimônio refere-se às pessoas, às origens e à história de uma comunidade, daí a necessidade de preservar o patrimônio, para reforçar a identidade das pessoas e dos lugares em primeiro lugar e, se houver potencial turístico, sua utilização recreacional.

“A preservação, a classificação ou tombamento de objetos móveis e imóveis decorre do significado simbólico que atribuímos a eles”. (CAMARGO 2002, pg. 29).

Dadas as condições de atrativo turístico colonial, a pesquisa partiu da indagação sobre a percepção do visitante sob os aspectos das condições de preservação de

toda a estrutura e importância da Fazenda Babilônia como bem cultural. Tendo em vista este contexto percebeu-se o seguinte problema da pesquisa:

Dadas as condições de preservação, a Fazenda Babilônia mantém suas características como Patrimônio Histórico e Cultural na percepção dos visitantes?

1.2 Justificativa da Pesquisa

A cultura e patrimônio histórico de uma cidade têm sido longamente observados para contribuir como atração de um destino turístico. Três condições são necessárias para uma cidade ter sucesso como centro de patrimônio para turismo: é necessário um número de atrativos e construções razoavelmente bem preservadas ao longo de períodos históricos; estes deveriam ser usados, pela sua atratividade consistentes, no turismo; e a cidade deveria ter representado um papel significativa na história nacional ou local (URRY, 1990).

Pirenópolis é um município que representa para a sociedade, um ícone de arte e cultura tendo como responsabilidade preservar sua memória histórica. O município recebe visitas de turistas nacionais e internacionais, por ser contemplada com construções antigas como, Igrejas, Museus, Casarões coloniais de Antigo Engenho. Além dos atrativos citados destaca-se o Casarão Colonial que está localizado na Fazenda Babilônia que é visitada constantemente por ser um Patrimônio Histórico e Cultural, com características representativas do século XVIII, possuindo belezas em sua construção e com todos os serviços oferecidos apresentando características do século referido. Em suas instalações destaca-se a capela, um pequeno museu com acervo de ferramentas antigas, a senzala, o café colonial e paisagismo rural.

A importância da Fazenda Babilônia como um bem considerado patrimônio histórico do século XVIII, e como um dos principais atrativos importantes que traduz a memória da sociedade, leva ao questionamento para análise de sua preservação na percepção do visitante, envolvendo toda a sua segurança, acessibilidade e conforto. A Fazenda com o passar dos anos está assumindo uma estrutura fraca tornado-se cada vez mais descaracterizada como um casarão Colonial, para tanto o problema da pesquisa leva ao questionamento para soluções, análises e reflexões sobre o objeto de estudo.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar por meio da percepção dos visitantes se a Fazenda Babilônia mantém suas características como Patrimônio Histórico e Cultural.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Medir o grau de satisfação do visitante quanto aos serviços oferecidos na Fazenda Babilônia;
- Analisar as condições de segurança, acessibilidade e conforto em sua estrutura dadas as condições de preservação.

O seguinte estudo foi dividido em 5 capítulos, sendo estes organizados e conceituados com a importância do tema:

O primeiro capítulo aborda a definição do tema e problema da pesquisa, justificativa, objetivo geral e específico, sendo que todos esses contextos estão voltados para a percepção do visitante acerca de sua preservação, valorização e conservação para memória social e cultural.

O segundo capítulo está associado aos principais conceitos e sua respectiva relevância para o contexto do estudo, para tanto, buscou-se o referencial teórico que fosse relevante ao tema em questão, com abordagem de temas como: Conceitos de Turismo, Equipamentos e Serviços turísticos, produto turístico, oferta, demanda, Superestrutura, infra-estrutura, segurança, patrimônio, qualidade dos produtos e serviços turísticos.

Destacando os diversos tipos de turismo, neste estudo descreve-se as diversas formas que este representa na sociedade. Para tanto, dentro do contexto de turismo enfoca os equipamentos e serviços turísticos, sendo que estes são os serviços que proporcionam a realização da prática da atividade turística, contemplando e satisfazendo o principal agente que movimenta o terceiro setor, que é o turista. Em seguida aborda-se sobre o produto, sendo este sim, o fator chave para a busca da realização do lazer, em consequência disso destaca-se a oferta,

demanda superestrutura e infra-estrutura turística, pois um complementa o outro, uma vez que se desenvolve e realizam de acordo com evolução do mercado promissor. Para tanto, está linear com a atualidade, ou seja, proporcionar resultados satisfatórios para todos os indivíduos que promovem a movimentação turística de alguma forma para buscar o lazer.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, sendo essencial apresentar uma referência bem conceituada sobre teoria de uma análise de pesquisa, pois com base nesta, tem-se um referencial coerente para análise profunda e correta, justifica-se todo o tipo e meio de conduta que se estudou com objetivo de chegar a um resultado, soluções e propostas para o objeto de estudo explorado. Com os devidos procedimentos de caráter científico abordados na metodologia, os procedimentos da estrutura da pesquisa foram organizados de maneira que as informações ficassem claras e coesas para reflexões futuras no propósito do estudo. Sendo assim a pesquisa está dividida em tópicos que são: conceito de metodologia, o método de investigação, o tipo e natureza da pesquisa, variáveis da pesquisa, dados e instrumentos da coleta de dados.

O quarto capítulo, apresenta a análise dos dados, que representa o resultado concreto da pesquisa de campo, sob aplicação de questionários, onde teve como objetivo buscar dados que respondessem à questão do problema da pesquisa. A interpretação dos dados está representada por gráfico sendo cada um elaborado com base nas respostas obtidas através da percepção do visitante em relação à preservação de um bem histórico. Como consequência, as considerações finais está voltada para reflexões e propostas para novos estudos e ou projetos, sobre a importância de manter viva a memória coletiva não só do objeto de estudo como de qualquer elemento que está dentro do contexto de tombamento.

As considerações finais e recomendações, evidenciam a importância do patrimônio, desde seu processo de tombamento até suas condições de preservação, destacando o resultado das análises das variáveis na percepção do visitante em relação ao objeto de estudo, além disso é abordado nestas considerações, propostas pra novos estudos e ou projetos a fim de valorizar um bem histórico.

CAPÍTULO II

2.0 MARCO TEÓRICO DA PESQUISA

2.1 Abordagem sobre Turismo

De acordo com Jafari (apud BENI 2002, p.36), “Turismo é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora”.

Na percepção de Oliveira (2002) turismo é o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre visitantes e com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (apud OLIVEIRA 2002, p.35), turismo é o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados.

O turismo é uma modalidade dos deslocamentos e retornos ao domicílio original, das viagens de lazer, do tempo de não trabalho. São também características das sociedades industriais o lazer, o turismo, tanto quanto a preservação ou conservação do patrimônio cultural(CAMARGO 2002).

Segundo Cooper (2001, p.40-41) o turismo pode ser pensado com a ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem, sendo assim, o turismo é uma atividade multidimensional e multifacetada, que tem contato com muitas vidas e atividades econômicas diferentes.

Enfim, o Turismo é um pólo promotor de intercâmbio sócio-cultural entre as culturas, satisfaz todas as necessidades, está ligado praticamente em todos os setores de atividades sociais com participação do homem, por isso provém de diversas ações integrando o meio ambiente como parte de um todo. Para tanto,

também causa impacto sobre o meio, uma vez, não sendo usado de forma correta todo e qualquer recurso que não estiverem dentro dos padrões de preservação, impactua-se, levando à degradação e destruição dos recursos de todo o sistema, social, cultural e natural.

2.2 Equipamentos e Serviços Turísticos

Segundo Oliveira (2005), os equipamentos e serviços turísticos são entendidos como o conjunto de edificações, instalações e serviços, indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e são constituídos pelos meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços voltados para o atendimento aos turistas.

De acordo com Boullón (2002), os serviços vendidos aos turistas são elaborados por um subsistema que denominamos empreendimentos turísticos, integrando por dois elementos: O equipamento e as instalações. O equipamento inclui todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar os serviços. Segundo o mesmo autor (2002), “é conveniente separar o equipamento das instalações, porque estas permitem que o turista satisfaça o consumo de atividades turísticas”.

Como classificação dos elementos do equipamento turístico, (Boullón 2002) define:

(1) Hospedagem em hotéis, motéis, hospedaria e pousadas, pensões, apart-hotéis, condomínios, casas, cabanas, albergues, *trailer parks*, campings e camas em casas de famílias.

(2) Alimentação em Restaurantes, cafés, quiosques, restaurantes típicos.

(3) Entretenimento em *night clubs*, discotecas, bares, cassinos, cinemas e teatros, outros espetáculos públicos (touradas, brigas de galo), clubes esportivos e parque temáticos.

(4) Outros serviços em Agencias de Viagens, informação, guias, comércio, câmbio de moeda, recursos para congressos e convenções, transportes turísticos, primeiros socorros, módulos policiais e estacionamentos.

Para classificação das instalações, (BULLÓN 2002, p.51) cita categoria e tipo:

(1) De água e praia cita: marinas, espigões, molhes, caramanchões, cabanas ou alamedas, barracas ou tendas, guarda-sóis, espreguiçadeiras e observação submarina.

(2) De montanha cita: mirantes, circuitos de trilhas, abrigos, funiculares, teleféricos, *ski lift*, *poma lift*.

(3) Gerais: Piscinas, vestiários, parques infantis, golfe, tênis, outros esportes e passarelas e pontes.

Os atrativos devem permanecer intactos ou, caso sofram intervenções, essas ações ficam limitadas à restituição de alguma qualidade que possam ter perdido, seja pela ação destrutiva de outros setores, dos próprios turistas, ou pelo passar do tempo. (BOULLÓN 2002 p.55)

2.1.1 Produto Turístico

Segundo Oliveira (2002, p.69) por produto turístico entende-se “tudo o que é oferecido aos turistas, incluindo as atrações naturais, diversões, museus, paisagens, festivais e necessidade, tais como refeições, alojamentos, transportes, serviços de guias, etc”.

Para Boullón (2002, p. 45-46), do ponto de vista econômico, a oferta turística não pode ser outra coisa senão um bem ou um serviço, assim é possível deduzir que o produto turístico é formado pelos mesmos bens e serviços que fazem parte da oferta. Entende-se que os bens são comercializados pelo turismo, sem que haja qualquer bem de consumo que se origine em um aparelho produtivo turístico. Ainda segundo (2002), “o produto turístico é aquele que lhe permite passear, visitar os atrativos, fazer esportes e divertir-se”.

“O produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos”. (BENI 2002, p.172).

2.1.2 Oferta Turística

Por oferta turística entende-se “tudo o que o local dispõe que pode ocupar tempo dos turistas, englobando seus recursos naturais e artificiais, bem como os bens e serviços públicos e privados” (OLIVEIRA 2002, p.66).

A análise econômica entende por oferta a quantidade de mercadoria ou serviço que entra no mercado consumidor a um preço dado e por período determinado. Em suma conclui-se que a oferta turística é constituída pelos serviços fornecidos pelos elementos do empreendimento turístico e por alguns bens não-turísticos, que são comercializados mediante um sistema turístico, porque, em última instância, o que qualifica a classe de um bem é o sistema produtivo e não o tipo do consumidor (BOULLÓN 2002, p.43-44).

Para Beni (2002), pode-se definir oferta básica como o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamentos, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante. Para tanto a oferta em turismo pode ser concebida como conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a influência de turistas, logo a esse grupo agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.

2.1.3 Demanda Turística

Segundo Beni (2002), a demanda em turismo é uma composta de bens e serviços, e não demanda de simples elementos ou de serviços específicos; para tanto, são demandados bens e serviços que se complementam entre si.

Para Boullón (2002), a demanda pode ser medida contabilizando-se o total de turistas que afluem a uma região, país, zona, centro turístico ou atrativo, os ingressos que geram e, caso se queira aprofundar a análise, medindo como são distribuídos esses dados entre os diversos tipos de serviços oferecidos nessas mesmas unidades. Sendo assim, a demanda total de um país ou de uma região é

obtida mediante a soma das demandas correspondentes a cada um dos centros turísticos nelas situados.

Lage (2000), cita demanda como procura turística, seja ela pelo número de turistas que chegam a uma determinada região, seja pelo número de bens ou serviços que consomem, pelo número de pernoites em hotéis que utilizam, pelo número de passageiros aéreos que são transportados de uma região para outra.

2.3 Superestrutura Turística

Segundo Bullón (2002), superestrutura turística compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como da iniciativa privada, encarregados de otimizar e modificar, o funcionamento de cada parte que integra o sistema, onde harmoniza suas relações para facilitar a produção e a venda dos diversos serviços que compõem o serviço turístico.

Segundo o mesmo autor (2002), o patrimônio turístico de um país é determinado a partir da integração de quatro componentes: (a) Atrativos turísticos; (b) empreendimentos turísticos; (c) infra-estrutura; (d) superestrutura turística.

2.3.1 Infra-estrutura

Segundo Oliveira (2005, p.67) “infra-estrutura de apoio turístico é formada pelo conjunto de obras e instalações de estrutura física de base que proporciona o deslocamento da atividade turística, tais como o sistema de comunicações, transportes, serviços urbanos”.

Na economia moderna, entende-se por infra-estrutura a disponibilidade de bens e serviços pelo qual conta um país para sustentar suas estruturas sociais e produtivas. Fazendo assim parte desta, a educação, os serviços de saúde, a moradia, os transportes, as comunicações e a energia. (BOULLÓN, 2002, p.58).

Boullón (2002 p.61) Classifica infra-estrutura em (1) Transporte terrestre – rede de estradas, serviços para os veículos, sinalização, rede rodoviária; aéreo – serviços aéreos, terminais e aquático - marítimo, terminais, fluvial e lacustre; (2) Comunicações – postais, telegráficas, telex, telefônicas; (3) Saneamento – rede de água, rede de esgoto, coleta de lixo, saúde; (4) Energia – rede elétrica, combustível.

De acordo com Beni (2002 p.133), o autor relaciona uma análise de eficiência da infra-estrutura básica onde estas devem abranger diversas relações como:

(1) Serviços de preservação e conservação permanentes do patrimônio natural e cultural das localidades com vocação turística;

(2) Preservação e conservação dos espaços culturais e recreacionais e de suas vias de acesso;

(3) Sistema informativo e indicativo das áreas, locais, logradouros e instalações turístico-culturais e recreativas;

(4) Instalação de equipamentos não convencionais de acesso a espaços geográficos de interesse paisagístico;

(5) Equipamentos de conforto junto aos espaços culturais e de recreação com grande concentração de público;

(6) Terminais de transportes nas áreas de grande afluência turística e áreas de estacionamento de veículos.

A Infra-estrutura turística deve ser composta por diversos tipos de serviços que atendam as necessidades do turista dentro de uma cidade ou fora do centro urbano, para isso os serviços têm que estar acompanhado de eficiência em sua abrangência, citados acima.

2.3.2 Segurança

Para Webster (apud VIEIRA, 2005 p.44), entende-se que a estrutura de segurança de uma organização deve ser pautada numa distribuição de responsabilidades bem definida e ordenada, com objetivo de atrair e conservar os esforços combinados de todos os elementos da empresa seja humano ou material, em favor de ações preventivas aos acidentes e incidentes que possam resultar em perdas em todos os níveis.

Fica claro que uma política de segurança, definida a partir da participação ativa de todos os elementos que compõe a organização, tem maiores chances de sucesso em relação àquela definida por uma pessoa ou por um pequeno grupo de pessoas. Webster (apud VIEIRA, 2005 p. 46).

De acordo com os conceitos fica claro que a segurança devida de um produto turístico, parte do princípio do próprio zelo da organização, uma vez que havendo toda a cautela preventiva desde as instalações até equipamentos, o atrativo torna-se

seguro com mais chance de se tornar atraente e visitado. Em termos gerais a segurança está contida em um sistema de segurança que segundo (BENI 2002, p. 288) “é o conjunto de serviços que objetiva proporcionar à sociedade e a cada indivíduo o maior grau possível de garantia sob os aspectos físicos, político, econômico, social, cultural, moral e recreativo”.

Sob o aspecto de conceito de segurança mais amplo, é fundamental destacar a importância desde a Segurança Pública até a segurança local ou de um determinado bem móvel. Sendo assim, segundo Constituição da República Federativa do Brasil 1988(*apud* Rodriguez 2004, p.69), a segurança pública é citada nos seguintes termos:

“Art.144. A Segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos...”.

A segurança é caracterizada como um serviço de apoio ao turismo, para tanto, cabe a todos nós contribuir com a Segurança Pública e, no caso da recepção do turista, promover a sensação de boa acolhida, a confiabilidade na cidade, a possibilidade de andar pelas ruas sem preocupações, tendo somente como idéia as opções de lazer e entretenimento que se podem desfrutar(RODRIGUEZ 2004, p.69).

Para Rodriguez (2004 p.196), a sensação de segurança é promovida pelos próprios residentes quando têm seu direito à segurança efetivada de forma eficaz sendo atendidos em suas necessidades diárias, mantendo uma confiabilidade nos serviços prestados, pois, a partir desse aspecto, a transferência de uma sensação de segurança para o turista se torna natural.

Não pode haver fronteiras estratégicas entre programas de turismo e segurança pública, pois, operacionalmente, o primeiro depende do segundo, independente de interesses próprios. O turismo, dentro de suas características, se apossa do espaço público, transformando-o, trazendo investimentos e, em consequência, visitantes, que juntamente com os residentes locais, devem ter sua integridade física e patrimonial garantida por parte dos responsáveis pelo espaço, seja público ou privado. (RODRIGUEZ 2004, p.201).

Segundo Rodriguez (2004, p.202) as ações de segurança devem ser direcionadas primeiramente à população residente e, conseqüentemente, ao turista, pois aquela estando satisfeita com os serviços será propagadora da idéia de bem-estar, transmitindo ao turista a confiabilidade do serviço, assim sendo não se criam

“oásis” turísticos, onde tudo funciona somente para um público específico, e a população adjacente acaba por viver as angústias do abandono social.

Dadas as conceituações de segurança observou-se que o turismo e segurança pública estão interligadas e são dependentes entre si, para tanto esta parceria é necessária e fundamental para um avanço no planejamento turístico

2.5 Patrimônio Histórico

Para Boham (*apud* LEMOS 2002, p. 21) “entende-se que o patrimônio histórico são bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer”.

Segundo Bachleitner e Zins (*apud* DRUMOND E YEOMAN 2000, p.40), “patrimônio é visto como parte do crescimento da cultura como indústria e deve ser visto como oportunidade para os visitantes de construir, aumentar ou reorientar seus próprios sentidos de identidade”.

Tendo em vista este contexto citado acima é fundamental destacar que o patrimônio é representado como valor simbólico dado as suas condições de seu aspecto como um todo, sendo autenticidade, conservação e preservação

A preservação, a classificação ou tombamento de objetos móveis e imóveis decorre do significado simbólico que atribuímos a ele. (CAMARGO 2002, p. 29).

De acordo com Camargo (2002), o valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos é decorrente da importância que lhes atribuímos à memória coletiva e, é esta memória que nos impele a desvendar seu significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro de limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento.

Na percepção de Argan (*apud* FONSECA 2005, p.36) parte de uma distinção entre coisa e valor a noção de patrimônio:

Uma vez que as obras de arte são coisas às quais está relacionado um valor, há duas maneiras de tratá-las. Pode-se ter preocupação pelas coisas: procurá-las, identificá-las, classificá-las, conservá-las, restaurá-las, exibí-las, comprá-las, vendê-las; ou então, pode-se ter em mente o valor: pesquisar em que ele consiste, como se gera e transmite, se reconhece e se usufrui.

Ainda para Fonseca (2005), a política de preservação do patrimônio abrange necessariamente um âmbito maior que o de um conjunto de atividades visando à proteção de bens, sendo assim no caso de patrimônios históricos e artísticos nacionais, o valor que permeia o conjunto de bens, independentemente de seu valor histórico, artístico, etnográfico, é o valor nacional, ou seja, aquele fundado em um sentimento de pertencimento a uma comunidade, no caso a nação.

Segundo Portuguesez (*apud* SPHAN 2004, p.9) patrimônio é o conjunto de bens móveis e imóveis existente no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por excepcional valor arqueológico ou etimológico, bibliográfico ou artístico.

Antes mesmo para um bem móvel ou imóvel passar pelo processo de tombamento é fundamental preservar as características do Patrimônio, sendo assim significa manter viva a memória de um povo, de uma sociedade. Para tanto, já realizado o processo de tombamento é dever da sociedade garantir sua origem, o significado simbólico de toda a sua importância social e cultural para ficar registrada e representada como valor dos povos antigos para gerações futuras, logo, entende-se que:

[...] o processo de tombamento pode ser aplicado aos bens móveis e imóveis, de interesse cultural ou ambiental, sendo o caso de fotografias, livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, cidades, regiões, florestas, cascatas, para tanto, somente é aplicado aos bens materiais de interesse para a preservação da matéria coletiva (IPHAN 2007).

Sob o aspecto de diversos conceitos sobre patrimônio, enfatiza-se sua importância de como preservar e porque preservá-lo. Para tanto, um dos fatores mais representativos para uma memória social se manter viva e simbólica para uma sociedade é a necessidade de destacar o papel da sociedade juntamente com a educação patrimonial, pois, estes fatores devem se manter paralelos, pois um complementa o outro. É importante ressaltar que, parte da própria sociedade, a conscientização para valorização e preservação de um patrimônio através da educação presente em todos os aspectos da vida. Sendo assim:

[...] as ações educativas, voltadas para a preservação do patrimônio e desenvolvidas pela sociedade, aparecem como iniciativas de grupos que assim entendem ser seu papel ou que resolvem ocupar o vazio deixado pela ausência de uma ação efetiva do estado (municípios, governos estaduais e governo federal) nesse campo. (CASCO, 2005).

Atualmente, a sociedade lida, aparentemente, com a polaridade de duas situações: a iniciativa da sociedade, a partir de seus próprios pressupostos, de realizar ações, de cunho educativo, voltadas para a preservação do patrimônio e da memória de grupos sociais e em determinadas situações de risco, abandono, descaso e desvalorização; e a demanda por uma ação mais sistemática e agressiva do Estado que poderia se materializar, em princípio, através da cobrança pela elaboração e difusão de metodologias, normas e diretrizes que ajudassem a organizar esse campo(CASCO 2005). Tanto a sociedade quanto o estado têm como papel representativo e dever de:

[...] elaborar projetos educativos voltados para a disseminação de valores culturais, formas e mecanismos de resgate, preservação e salvaguarda, assim como para a recriação e transmissão desse patrimônio às gerações futuras é, sobretudo, um projeto de formação de cidadãos livres, autônomos e sabedores de seus direitos e deveres, entretanto, é preciso considerar que tanto a educação como a preservação do patrimônio e da memória estão inscritas em territórios distintos como o político, o econômico e o social. (CASCO 2005).

Segundo o mesmo autor 2005, educar uma sociedade é uma missão que deve ser norteada pela vontade de diminuir ou até mesmo eliminar as desigualdades sociais acirradas pela discriminação de acesso à informação e aos bens.

O bom processo educativo é aquele que ensina a pensar e não a repetir valores do educador; que se baseia no respeito à diferença e valorização da diversidade, pois, é essa dimensão coletiva, conquistada e reafirmada, que permite ao indivíduo resignificar termos como cidadania, participação, responsabilidade e pertencimento. (CASCO 2005).

2.3.2 Qualidade dos produtos e serviços turísticos

Segundo Beni (2002, p.157) “o fator qualidade é o único critério que se impõe de maneira natural para determinar o êxito ou o malogro dos produtos e serviços”. A qualidade deve ser por tanto a estratégia usada em seu lançamento e aplicada diretamente para garantir a permanência competitiva no mercado.

A qualidade refere-se ao serviço aliado ao produto que, como a oferta, é intangível, porém mensurável, assim sendo, a qualidade se manifestando

simultaneamente ao serviço, a produtividade relativa só poderá ser expressa em termos da satisfação real dos consumidores, logo a qualidade também se alicerça no comportamento do homem, ao qual é confiada a responsabilidade pelo serviço. (BENI 2002, p.158).

Para Cobra (2002), a qualidade de um serviço turístico é entendida sob o aspecto de duas dimensões: Instrumental – que descreve os aspectos físicos do serviço e aos aspectos funcionais relativo ao intangível do serviço que envolve os sentimentos psicológicos do consumidor em relação ao desempenho do serviço turístico.

De acordo com Fernandes (1999), a qualidade de um serviço está definida em três princípios: (1) Orientar a organização no sentido da satisfação dos clientes – pois clientes satisfeitos são fiéis, com isso garantem uma posição confortável no mercado; (2) Oferecer produtos e serviços que superem o que os clientes esperam; (3) a qualidade implica a melhoria contínua- para tanto a qualidade é um processo cíclico e progressivo.

Na concepção de Drumond e Yeoman (2002 p. 22-23), “os fatores-chave para sucesso são: Imagem, motivação, acessibilidade, *mix* de facilidade, mecanismos de compra e a qualidade de serviço ao visitante”.

Em todos os fatores é necessário manter o padrão de qualidade tanto na técnica quanto em sua funcionalidade. A devida adequação de uma determinada equipe para contemplar o visitante em serviços de qualidade, está focada desde a relação interpessoal com o cliente até o conhecimento integral do produto e dinâmica no desempenho funcional. Para tanto segundo os mesmos autores (2002), o serviço ao cliente não está apenas sobre o componente humano da equipe, mas também no processo e no cenário para o suporte da equipe.

Capítulo III

3.0 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para delimitação da pesquisa, em específico o problema e a justificativa, adotou-se uma metodologia específica focando tanto o caráter científico quanto questões com propósito de esclarecer e promover reflexão sobre a realidade do objeto estudado e a importância dele para a sociedade.

A) Conceito de metodologia

Para atingir os objetivos propostos por este trabalho, foi necessário adotar uma metodologia de pesquisa que, segundo Gil (2002, p.162), pode ser definida da seguinte forma: metodologia descreve os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa, sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Nesta pesquisa a apresentação das informações acerca de alguns aspectos são apresentados pelo tipo de pesquisa, população e amostra, coleta de dados e análise dos dados.

B) Método de Investigação

O método empregado neste trabalho foi o quantitativo. O instrumento utilizado na pesquisa como meio de auxiliar a coleta de dados, foi a aplicação de questionários com questões fechadas. Este, apresentou um resultado em números, onde buscou-se evidenciar os dados que tiveram como objetivo solucionar o problema atual desse objeto de estudo.

Segundo Boaventura (2004, p. 56), a pesquisa quantitativa permite que o pesquisador “[...] trabalhe e se expresse em números, em especial, em dados estatísticos”.

O trabalho teve como um dos elementos, a pesquisa de campo, realizada no local do objeto de estudo. Segundo Gil (2002, p.53) “[...]no estudo de campo o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”.

C) Tipo e natureza da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida atendendo aos requisitos de uma pesquisa descritiva. Conforme Gil (2002 p.42), “pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Além de aplicar o questionário para visitantes, observaram-se as condições de sua estrutura sob o aspecto de preservação das instalações e acessibilidade na Fazenda Babilônia.

Quanto à pesquisa bibliográfica, o presente no trabalho, teve como base a análise de diferentes fontes, como a leitura e análise de diversos livros, artigos e ou documentos onde estes compuseram a base documental para a presente pesquisa, sendo assim “desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. (GIL 2002, p.44).

C) Variáveis da pesquisa

De acordo com Lakatos (1992, p.104), “variável é um conceito que contém e apresenta valores, tais como: quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços sendo o conceito um objeto, processo, agente, fenômeno ou problema”.

Para tanto, as variáveis de estudo desta pesquisa são: divulgação, atratividade, conforto, segurança, acessibilidade e aspectos físicos da Fazenda.

D) Dados da pesquisa e Instrumento de coleta de dados

Os dados serão apresentados de acordo com sua análise estatística, incorporando-se no texto as tabelas, os quadros, os gráficos e outras ilustrações estritamente necessárias à compreensão do desenrolar do raciocínio; os demais deverão vir em apêndice (LAKATOS 1992, p.132)

A apresentação e a análise dos dados, assim como a interpretação dos resultados, encaminham naturalmente às conclusões, onde estas devem evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo. (LAKATOS 1994, p.133).

Nesta pesquisa, os dados secundários foram obtidos através da pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, dissertações e sites da internet, com todos os dados voltados para o tema da pesquisa.

Com base no objetivo e problema da pesquisa, os dados primários foram coletados através da aplicação de questionários com 7(sete) perguntas fechadas realizadas para 40(quarenta) visitantes da Fazenda Babilônia, no período de 07 e 08/10/07 voltadas para o tema de estudo. (APÊNDICE A).

Capítulo IV

4.0 Análise dos dados

Após toda a coleta de dados secundários, sejam eles, bibliográficos e ou documentais, foi realizado uma pesquisa de campo sendo aplicado um questionário para visitantes da Fazenda Babilônia, a fim de analisar as informações. Sendo assim, na pesquisa foi analisado a percepção do visitante quanto ao Patrimônio histórico e cultural dadas as condições de preservação. O objeto de estudo é de responsabilidade de uma neta dos antigos Bandeirantes que construíram o engenho no século XVIII, sendo esta proprietária a única do casarão que atende aos visitantes juntamente com 4(quatro) funcionárias. O Casarão é composto por acervos de antiguidades, capela, senzala, alimentação típica. Todos estes ítems foram analisados minuciosamente na percepção do visitante quanto ao seu estado de preservação.

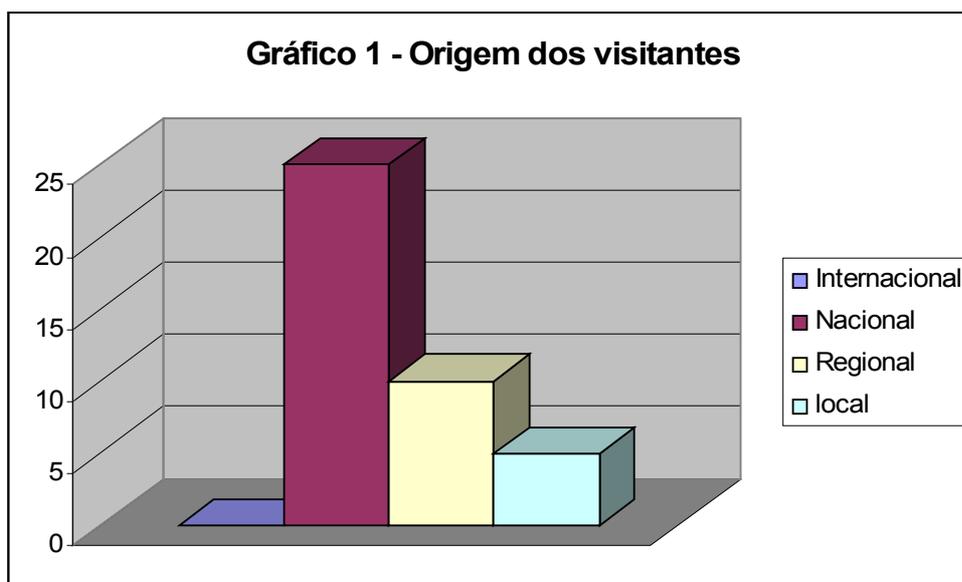
No período que se aplicou o questionário, a Fazenda Babilônia estava sendo visitada pelo colégio Tiradentes do estado de Minas Gerais. Os alunos tinham como objetivo estudar e analisar todo o costume típico da cidade, além de seu Patrimônio histórico, em específico, o Casarão Colonial por ser um dos mais antigos e citados como visita representativa de bem tombado. Os demais questionários foram aplicados para visitantes que contemplavam a cidade, mas que já haviam visitado a Fazenda.

De acordo com as variáveis mencionadas neste estudo, a análise dos dados foi feita através da representação em gráficos, conforme se mostra a seguir: Dessa forma, todos os resultados da pesquisa estão representando a realidade do objeto estudado.

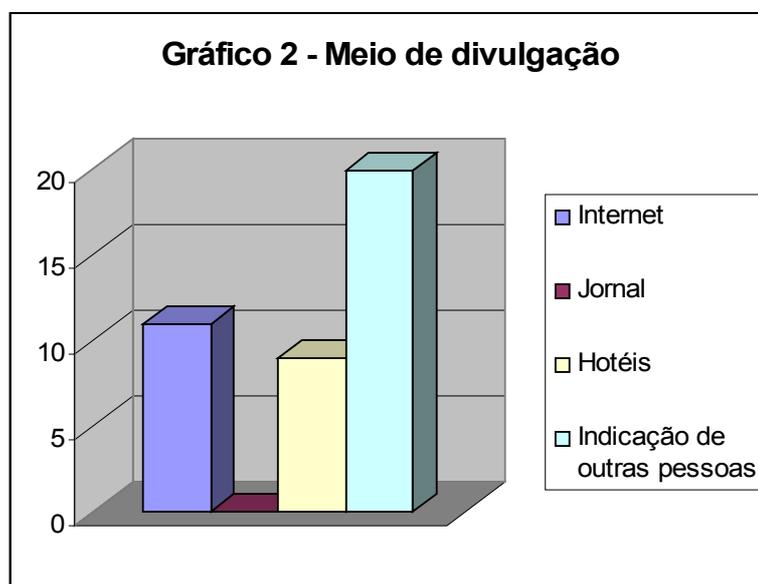
Na pesquisa, através do questionário e da observação *in loco*, pode-se perceber que a opinião do visitante em relação ao bem cultural e seus serviços está entre regular e ruim. Em se tratando da questão da atratividade, a busca do turista é voltada para o conhecimento e reconhecimento de um Patrimônio histórico e cultural, quanto à alimentação os visitantes concluíram como ótima, principalmente o café colonial.

Em relação à higiene, segurança, acessibilidade e aspectos visuais, 70% dos visitantes concluíram que as condições estão ruins, pois, o acervo encontra-se sujo e mal organizado. A segurança em relação à instalação está precária, não dispondo de nenhuma prevenção a incidentes. Em relação à acessibilidade, os visitantes acham fraca, ou seja, ruim, pois a sinalização para chegar à Fazenda é quase inexistente, e a acessibilidade interna é de risco, pois toda a estrutura encontra-se em estado de uso debilitado e quase inacessível principalmente para idosos ou deficientes.

A maioria dos entrevistados tem a representatividade de um número de 25 alunos são da Escola Tiradentes de MG, onde estes estavam contemplando a Fazenda Babilônia para trabalhos escolares, 10 dos entrevistados são originados das cidades de Goiás e 5 nativos, residentes de Pirenópolis.(**gráfico 1**)

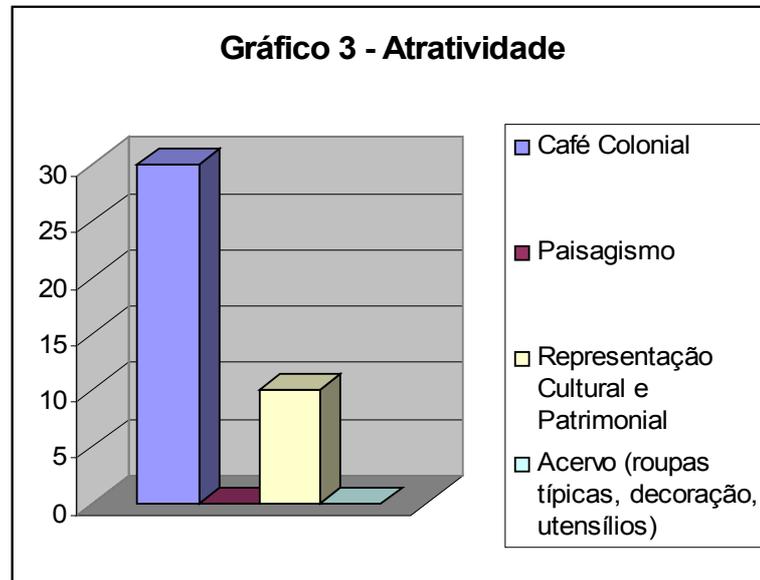


A divulgação da Fazenda Babilônia, para os visitantes, foi por indicação de outras pessoas, ou seja, professores e ou educadores de ensino que apresentam o objeto de estudo importante para a representação do Patrimônio histórico local. Outros visitantes sendo estes 11, souberam da divulgação pela internet, site de propaganda de Pirenópolis onde destacam a Fazenda como um dos principais atrativo e 9 por divulgação em folders e Hotéis onde já hospedaram-se.(**gráfico 2**)



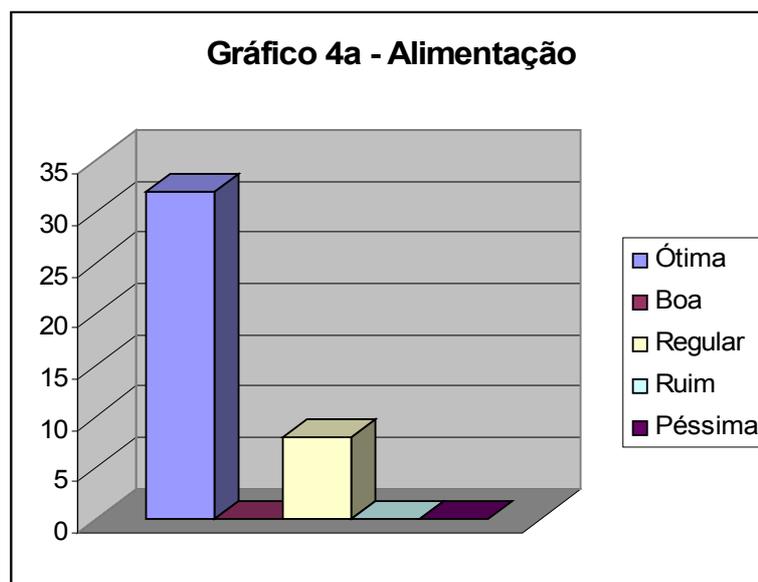
Na concepção de 30 visitantes a atratividade principal da Fazenda Babilônia é o Café Colonial. Outros 10 visitantes contemplam a Fazenda pela sua representação cultural e patrimonial, englobaram também, uma vez visitada a Fazenda, o acervo e a paisagem. De modo geral a atratividade da Fazenda é considerada boa, sendo um ponto forte para visitaç o do local.(**gráfico 3**)

ATRATIVIDADE DO PRODUTO (V2)



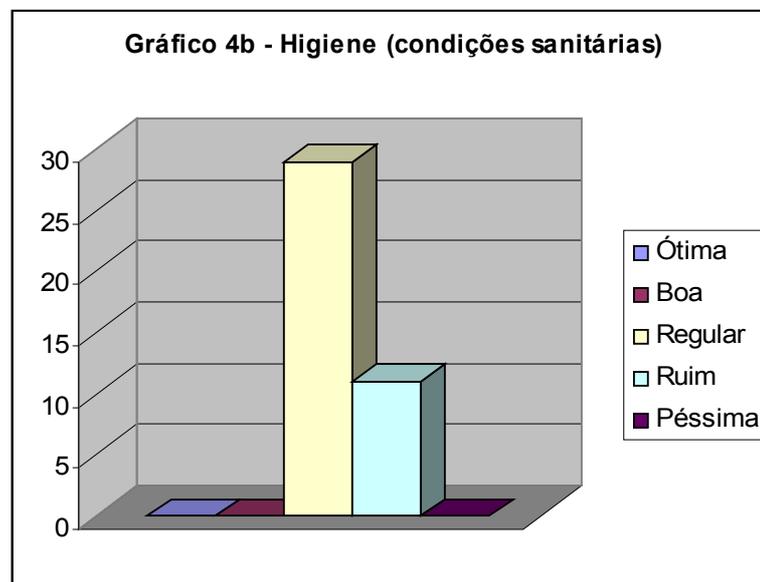
CONFORTO (V4)

Para 32 visitantes a alimentação da Fazenda é considerada Ótima, em específico o Café Colonial; 8 visitantes consideram regular, pois gostariam de outras opções, uma vez que não lhes agradaram a comida típica.

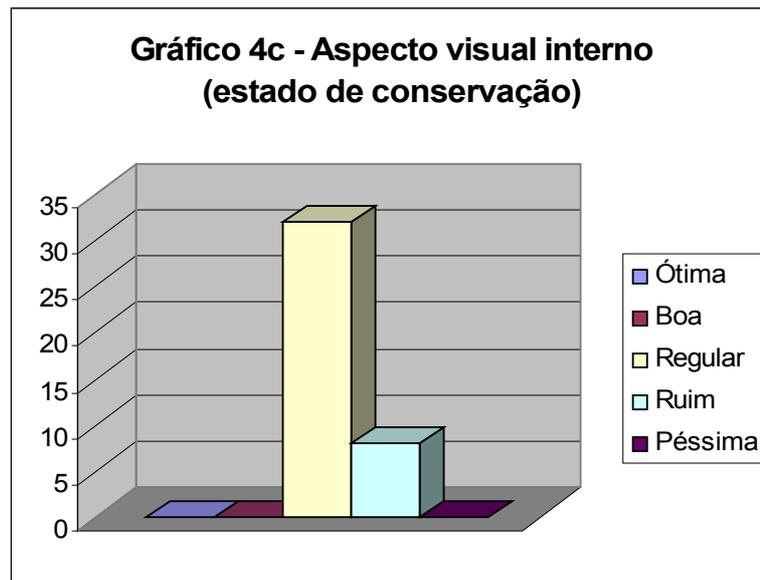


Em relação à higiene, 29 visitantes concluíram regular, falta um pouco mais de asseio por parte da proprietária em relação as ferramentas e cômodos; 14 visitantes acham ruim, consideram suja, empoeirada e desorganizada.

Para o estado de conservação 32 visitantes concluíram regular, consideram que por ser um casarão do século XVIII é comum o estado da preservação encontrar-se um pouco precário. Já 8 respondentes consideram ruim, pois acreditam que deveria ser mantida sua estrutura original, segura e de acordo com suas característica primárias.(**gráfico 4b**)

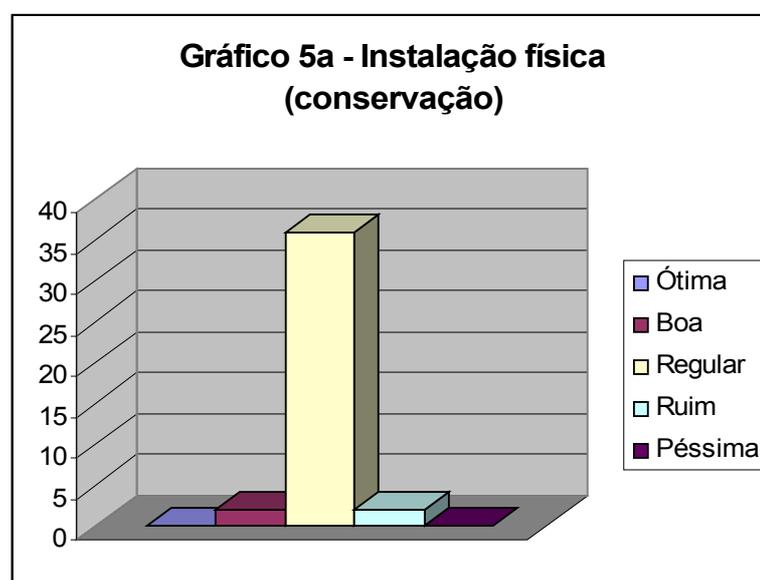


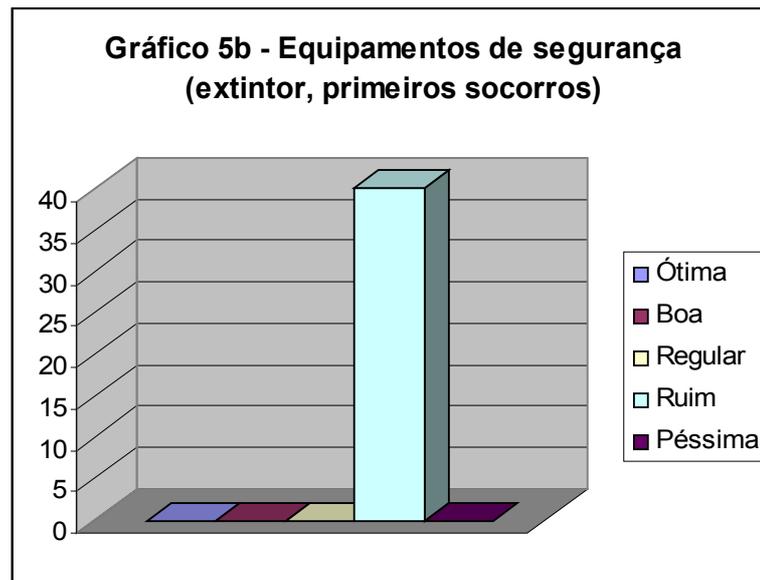
Para o estado de conservação 32 visitantes concluíram regular, consideram que por ser um casarão do século XVIII é comum o estado da preservação encontrar-se um pouco precário. Já 8 respondentes consideram ruim, pois acreditam que deveria ser mantida sua estrutura original, segura e de acordo com suas característica primárias.(**gráfico 4c**)



SEGURANÇA (V5)

Na concepção de 36 visitantes as instalações físicas da Fazenda são regulares trazendo risco para as pessoas que o freqüentam. espaçoso não teria risco; 2 entrevistados concluíram ruim sem preparo algum dentro dos padrões de edificação colonial e outros 2 concluíram como sendo boa, pois consideram que a segurança está de acordo com a estrutura da Fazenda, uma vez que modificações nos padrões modernos poderiam descaracterizar sua origem. **(gráfico 5a)**

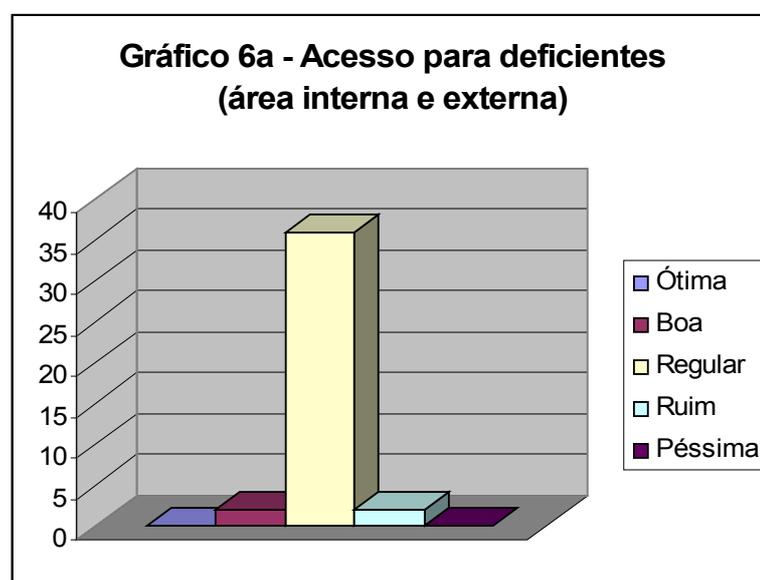




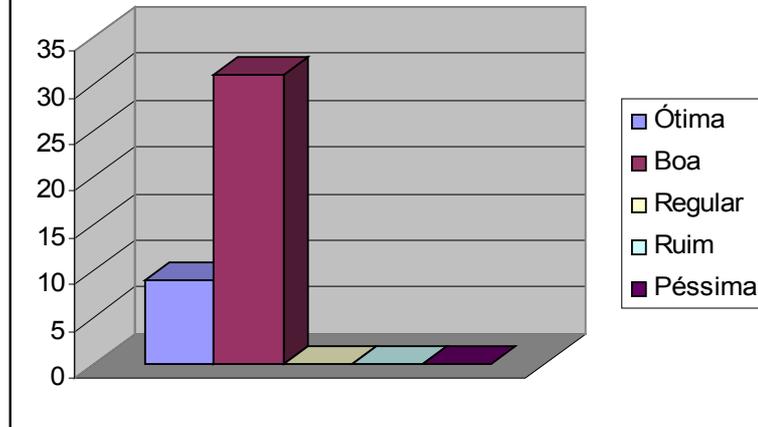
Com relação à acessibilidade, 36 visitantes opinaram como sendo regular, pois os pisos da Fazenda são de pedras polidas com vários desníveis, e na parte interna algumas escada que impossibilitam o acesso de uma pessoa com limites físicos; outros 2 visitantes concluíram ruim e inacessível; e por fim 2 concordam que encontra-se com boa acessibilidade.

A estrada de acesso a Fazenda é considerada boa na concepção de 34 visitantes, e Ótima para 9 visitantes. A estrada possui asfalto bom e estrada de chão bem plana. (gráfico 6a, 6b e 6c)

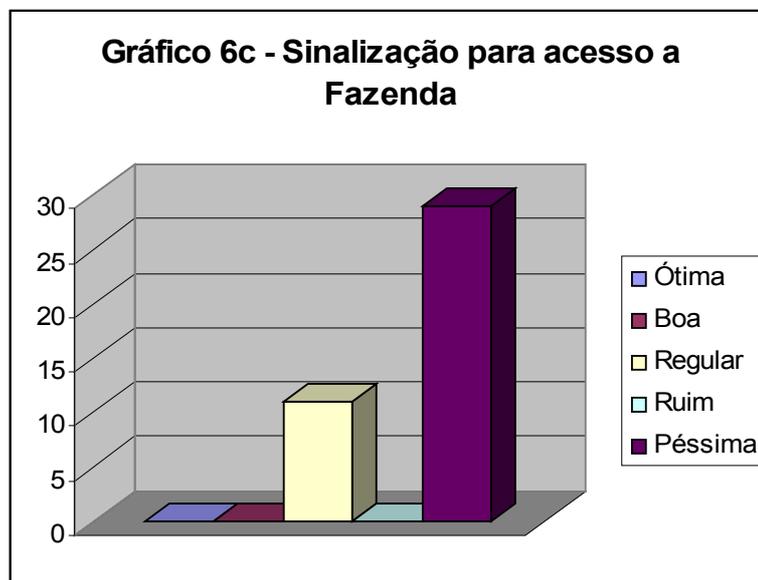
ACESSIBILIDADE (V6)



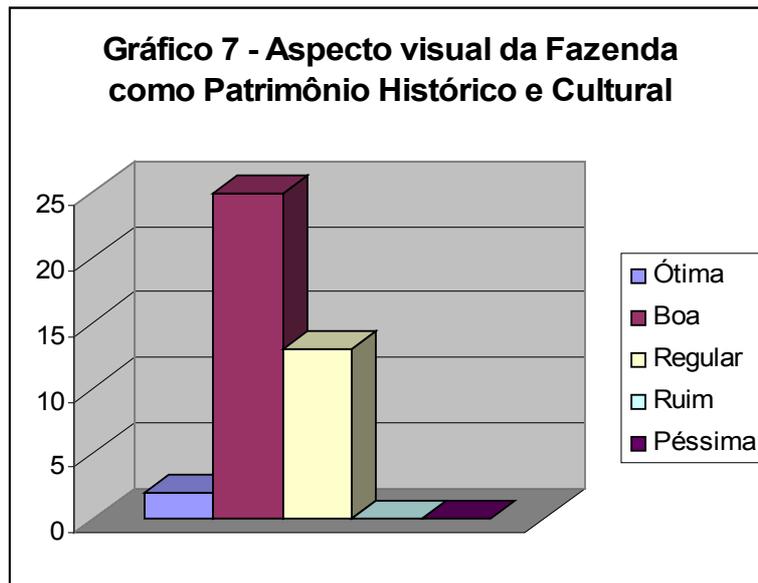
**Gráfico 6b - Estrada para acesso a
Fazenda**



**Gráfico 6c - Sinalização para acesso a
Fazenda**



Dentre os entrevistados, 25 visitantes contemplam o aspecto visual da Fazenda Babilônia, como bom, porém seria necessário revigorar alguns detalhes (pintura). Para 13 visitantes o visual é regular com aparência de casa abandonada, e apenas 2 visitantes consideram ótima por fora e dentro deixa a desejar, nos quesitos de limpeza e ordem. **(Gráfico 7)**



Considerações Finais e recomendações

A Pesquisa teve como ênfase explorar o Patrimônio Histórico e Cultural tendo como objeto de estudo a Fazenda Babilônia, sendo assim, dado o objetivo geral e o problema proposto, a pesquisa analisou a percepção do visitante quanto à preservação deste bem como um todo.

A pesquisa evidenciou a importância do patrimônio, desde o seu tombamento até suas condições físicas de preservação, além do quanto é importante e significativo manter a memória de uma sociedade através de um bem móvel ou imóvel, utilizando-se de educação cultural como meio de garantir o respeito e a valorização de um bem para o futuro.

A Fazenda Babilônia é um bem representativo do patrimônio da localidade. Sendo assim, pode ser considerado um local ideal para abordar o significado de valorização, educação e respeito.

A pesquisa, através da aplicação de questionário, destacou a percepção do visitante em relação ao patrimônio histórico e cultural, dadas a condição de preservação, sendo assim, através dos resultados, percebeu-se que é necessário propor atividades de incentivo, ou seja, elaborar projetos educativos voltados para a disseminação de valores culturais, sendo eles, mecanismos de resgate que possam contribuir para a valorização através da preservação do bem cultural, sendo este realizado pela própria proprietária, pelo estado e pela sociedade.

De maneira geral, na percepção do visitante a Fazenda como Patrimônio Histórico e Cultural, é rica, possui diversidade e características muito bem representadas como o casarão colonial de antigo engenho do século XVIII. Porém, suas condições de preservação estão ruins, pois, o que mostra a realidade é que o objeto analisado, somente está sendo utilizado para visitaç o, n o possuindo um projeto com mecanismo de preserva o, que evidencie a higiene e a seguran a do lugar.

Na realiza o da pesquisa, n o houve dificuldade que pudesse comprometer a aplica o dos question rios. Na  poca e que foi realizada a pesquisa, o objeto de estudo estava sendo visitado pela escola de ensino m dio de Minas Gerais, fator este que contribui para a realiza o da pesquisa.

Durante a realiza o da pesquisa observou-se a necessidade de uma proposta de incentivo   preserva o do bem cultural, incluindo a participa o da

comunidade local, da sociedade e do estado. A sensibilização da sociedade, desde os nativos até os visitantes, é fundamental para o apoio de base sólida e real, para com o bem. Além disso destaca-se a importância de incentivar a prática de cidadania, responsabilidade e participação em favor do respeito a bens culturais, pois um dos grandes desafios econômicos e sociais que as cidades históricas, destacando Goiás - Pirenópolis enfrentam é a devida adequação dos patrimônios urbanísticos e arquitetônico às novas demandas turísticas e culturais, que, com o passar do tempo crescem de forma desordenada.

De acordo com as condições atuais do Casarão Colonial, sob o ponto de vista de preservação na percepção do visitante, não está havendo preparo para uso turístico, ou seja, o fluxo de turistas é fluente, produzindo efeitos negativos na estrutura, não existindo trabalhos que possam garantir a integridade, como oficinas voltadas para realização de trabalhos manuais, restauração e limpeza. Para tanto, verificou que a falta de preparo para o uso turístico adequado no atrativo turístico Pirenópolis, em específico a Fazenda Babilônia, está conduzindo a comunidade local a desvalorizar a identidade, pois a carência de incentivos local está tornando-se freqüente, onde tem que existir mais incentivo e preparo para os nativos, pois, a tendência de comunidades pertencentes a centros históricos como Pirenópolis é o ócio, surgindo assim efeitos negativos como contaminação e a banalização social, econômica e cultural, fatores estes quase perceptível no casarão colonial e demais atrativos de Pirenópolis.

Evidenciou-se que a Fazenda Babilônia é um bem representativo do patrimônio local e artístico nacional, local ideal para valorização e estudos no âmbito cultural, porém, carece de trabalhos e oficinas realizados com a coletividade, ou seja, comunidade local, sendo assim trabalhos estes que visam manter o bem cultural com as características primária, adequado e seguro para ser contemplado por visitantes e pesquisadores e manter viva a memória da comunidade.

A pesquisa se encerra com a sugestão de aprofundar e ou complementar o trabalho, que poderá vir a proporcionar através da disseminação de projetos educativos com a participação do estado, da sociedade, e principalmente da comunidade local a valorização e o resgate dos valores culturais destacando usos e costumes, através da prática da cidadania mediante a sensibilização, e educação para com um bem cultural.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, José Vicente. *Fundamentos e dimensões do turismo*. São Paulo: Ática, 2000

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 7 ed. São Paulo: Senac, 2002.

BULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP:Edusc, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2004.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002

COBRA, Marcos. *Marketing de serviços: turismo, lazer e negócios*. São Paulo: Cobra, 2001

COOPER, Chris. *Turismo, princípios e prática*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DRUMOND, S. e YEOMAN, I. *Questões de qualidade nas visitas a patrimônio*. São Paulo: Roca, 2004

FERNANDES, Artur. *Volte sempre! qualidade de serviço no turismo*. São Paulo: Instituto nacional de formação turística, 1999.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; Minc - Iphan, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

LAGE, Beatriz Gelas. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1992

LEMOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2000

OLIVEIRA, Antônio Pereira. *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. *Turismo memória e patrimônio cultural*. São Paulo: Roca, 2004.

RODRIGUEZ, Anderson Pereira. *Turismo, memória e patrimônio*. São Paulo: Roca, 2004.

VIEIRA, Sebastião Ivone. *Manual de saúde e segurança no trabalho: segurança, higiene e medicina do trabalho, volume 3*. São Paulo: Ltr, 2005.

SITES

IPHAN – Instituto de Patrimônio Artístico e Nacional

Disponível em: <http://www.portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 24 de setembro de 2007, às 10h:00.

Casco in Revista IPHAN – Artigo 2005

Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br> . Acesso em: 24 de setembro de 2007, às 18h:00.

Pirenópolis – Goiás - Brasil

Disponível em: <http://www.pirenopolesgoias.com.br> . Acesso em: 10 de setembro de 2007, às 22h:00.

APENDICE A - QUESTIONÁRIO

1) Origem dos visitantes

| Internacional
| Nacional
| Regional
| local

2) Qual o meio de divulgação soube da existência da Fazenda Babilônia

| TV
| Internet
| Jornal
| Hotéis
| Indicação de outras pessoas

3) Atratividade do Produto Fazenda Babilônia.

| Café Colonial
| Paisagismo
| Representação Cultural e Patrimonial
| Acervo (roupas típicas, decoração, utensílios).

4) Conforto da Fazenda Babilônia.

a) Alimentação
| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

b) Higiene (condições sanitárias)
| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

c) Aspecto visual interno (estado de conservação)
| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

5) Segurança

a) Instalação física (conservação)
| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

b) Equipamentos de Segurança (extintor, primeiros socorros).
| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

6) Acessibilidade (vias de acesso)

a) Acesso para deficientes (área interna e externa)

| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

b) Estrada para acesso a Fazenda

| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

c) Sinalização para acesso a Fazenda

| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima

7) Aspecto visual da Fazenda como Patrimônio Histórico e Cultural

| Ótima | Boa | Regular | Ruim | Péssima